

NPSPP

**NÚCLEO DE PESQUISA EM SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA DA
UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**“MÉTODO GIRALDI” DE TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA,
UMA PROPOSTA PARA A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ**

CURITIBA

2012

SIDINALDO RAMOS DE SOUZA

**“MÉTODO GIRALDI” DE TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA,
UMA PROPOSTA PARA A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo Científico
do Curso de Especialização em Gerenciamento
Integrado da Segurança Pública para a conclusão
do curso e obtenção do grau de Especialista em
Gerenciamento Integrado da Segurança Pública.

CURITIBA

2012

RESUMO

O artigo científico foi desenvolvido de maneira científica e sistêmica, abordando assuntos referentes a tiro policial na Polícia Militar de São Paulo, Rio Grande do sul e Paraná, suas diferenças e aplicabilidades. Questões sobre a aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, ferramentas fundamentais para que o policial desenvolva seu trabalho.

No desenvolvimento do artigo foi empregado o método de pesquisa qualitativa através de pesquisa bibliográfica em fontes de consultas especializadas sobre o assunto, visando encontrar embasamento teórico para as afirmações e desenvolvimento do tema.

Apresentação de proposta viável, comparações de tiro policial, implantação do “Método Giraldi” na Polícia Militar do Paraná, visando melhorar resultados.

Palavras Chave: Tiro Policial. Aplicabilidades. Aprendizagem. Propostas Resultados.

ABSTRACT

The scientific paper was developed from scientific and systemic way, addressing matters relating to police shooting in the military police of São Paulo, Rio Grande do Sul and Parana, their differences and applications. Questions about learning, teaching methods and techniques, fundamental tools for the police develop their work.

In the development of the article it was used the method of qualitative research through bibliographical research into sources of specialized queries on the subject in order to find the theoretical basis for the assertions and theme development.

Submission of proposal viable, police shot comparisons, implementation of the "Giraldi Method" in the military police of Paraná, to improve results.

Keywords: Police Shooting. Applications. Learning. Proposals. Results.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
CAPÍTULO I.....	7
Identificação do Curso.....	7
CAPÍTULO II.....	8
2.1.1 Principais Fundamentos do Método	9
2.1.2 Resultados do “Método Giraldi”	9
2.2 Opinião Desfavorável da Crítica ao “Método Giraldi”	10
2.3 Tiro de Combate Policial, uma Abordagem Técnica (BMRS).....	10
2.3.1 Técnicas do Tiro de Combate Policial	10
2.3.2 Avaliação de Desempenho e Treinamentos	11
2.3.3 Seguranças nos Treinamentos	11
2.3.4 Instrução Preparatória para o Tiro	12
2.3.5 Tiro Policial Básico	12
2.3.6 Tiro Policial Avançado.....	12
2.3.7 Tiro de Combate Policial Básico e Avançado	12
2.4 Armamento e Tiro Policial na PMPR.....	14
2.4.1 Ementa	14
2.4.2 Assuntos e Objetivos Específicos	14
2.5 Tiro Policial Montado (PMPR).....	15
CAPÍTULO III.....	17
População de Estudo	17
CAPÍTULO IV	18
4 Análise e Discussão de Dados	18
4.1 Análises Finais	19
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

INTRODUÇÃO

Sidinaldo Ramos de Souza

Orientador: Márcio Adriano Anselmo

O trabalho desenvolvido pelo autor nas atividades de ensino, bem como em capacitações realizadas na área de tiro defensivo, é a motivação para o desenvolvimento do tema, com a visão de apresentar propostas de mudanças, melhorarem resultados e inovar a Polícia Militar do Paraná.

A disciplina de tiro policial é responsável pela habilitação ao uso das armas de fogo e instrumentos de menor poder ofensivo de dotação da Polícia Militar do Paraná, tendo incumbência de formar, especializar e aperfeiçoar policiais militares nos cursos existentes.

Dentro do contexto geral de ensino da Polícia Militar do Paraná o curso de tiro policial sempre encontrou dificuldades de funcionamento: instrutores, munições, armamentos, estandes de tiro, padronização de técnicas, métodos de ensino e aprendizagem, carga horária insuficiente e interesse do policial. Ao final somada causam prejuízos à corporação e ao próprio policial. Policiais que realizaram o curso de tiro policial e não conseguem ter habilidades com as armas, utilizaram técnicas superadas, efetuaram poucos disparos e foram considerados aptos para desenvolver suas atividades.

Busca-se soluções, investimentos em dotação de material e pessoal, o primeiro é importante o segundo fundamental. Os governantes trabalham no sentido amplo, esperam que os policiais utilizem suas armas de fogo e instrumentos de menor poder ofensivo, de forma eficiente, respeitando os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, Art. 5º da Constituição Federal.

Graduação em Pedagogia, com curso de formação de Soldado, Cabo e Sargento/PM, Curso de Aperfeiçoamento de Sargento/PM, atualização profissional em Polícia Judiciária, Condutor de Viatura/PM e Tiro Defensivo de Preservação da Vida "Método Giraldi".

CAPÍTULO I

OBJETIVOS DE PESQUISA

Identificação do Curso

Identificar no “Método Giraldi” de Tiro Defensivo de Preservação da Vida, a sua aplicabilidade na atividade policial, seu desenvolvimento e emprego, novidades táticas e técnicas de tiro e metodologia.

Avaliar os manuais, desenvolvidos pelo “Metodo Giraldi”, no tocante a tiro policial, sua regulamentação e todas as atividades de ensino relacionadas a táticas de confrontos armados, técnicas de abordagem e gerenciamento de crises, Tiro de Combate Policial, Uma Abordagem Técnica da Brigada Militar do Rio Grande do Sul (BMRS), no Paraná será pesquisado o CEFC PM/2012 e o Tiro Policial Montado.

Identificar nas instruções, seus realismos, surgimento de efeitos quanto à segurança dos policiais, violência e criminalidade. Se com Método Giraldi, Tiro de Combate Policial, Uma Abordagem Técnica ou a técnica usada no CEFC PM/2012 e o Tiro Policial Montado do Paraná os alunos recebem os conhecimentos básicos e técnicas de emprego dos armamentos e instrumentos de menor poder ofensivo, quanto à prática, aplicação dos conhecimentos adquiridos, simulações, situações reais, abordagem a pessoas suspeitas e ocorrências com reféns. Utilização dos alvos, simulação de marginais e agressores, cidadãos de bem e policiais. Nas pistas, se o aluno verbaliza, busca saída pacífica, faz emprego do armamento ou utiliza instrumentos de menor poder ofensivo.

É meta desta pesquisa, mostrar a necessidade de aprimoramento nas instruções de tiro policial na PMPR, buscar a padronização nas instruções, formar instrutores e qualificar mais policiais militares, com o “Método Giraldi” melhorar resultados e viabilizar sua implantação. Em que situação o método interfere na diminuição da violência e nas atividades policiais militares? É aplicável na Polícia Militar do Paraná? É de interesse do Comandante Geral a implantação do método?

CAPÍTULO II

MARCO TEÓRICO

O método Giraldi foi desenvolvido por Nilson Giraldi, policial militar de SP, é uma doutrina de atuação armada da polícia para servir e proteger a sociedade, com utilização de várias armas de fogo e instrumentos de menor poder ofensivo, onde cada uma tem seu próprio manual, prevendo sua utilização. Estabelecendo ainda ser possível solucionar conflitos utilizando o método, sem disparos, bombas ou invasões, etc.

2 Principais Fundamentos do Método

Condicionamentos de reflexos, treinarem todo o tipo de procedimentos (treinamento imitativo da realidade), na constatação de Giraldi (2003, p. 15, 16), quando menciona os reflexos positivos e negativos, natos dos seres humanos.

O método obedece fielmente a Lei n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003 e aos Direitos Humanos: Decreto n.º 7.037 de 21 de dezembro de 2009, Decreto n.º 6.044 de 12 de fevereiro de 2007 e Decreto n.º 40 de 15 de fevereiro de 1991.

Ressalta ainda, as qualidades exigidas do professor do método, tais como, eficiência, competência e referência para os alunos.

Quem pode atuar como professores? Somente os policiais que realizaram “Método Giraldi” de Tiro Defensivo de Preservação da Vida.

Divisão em etapas: curso básico. O aluno aprende posições de tiro, (em pé, ajoelhado, deitado e outras. Utiliza simulações de ocorrências reais, usam-se vários tipos de alvos, verificando sempre o tempo de ação e reação do policial no tiro. Treinamento virtual, simuladores e paint Ball, não devem ser usados com treinamentos para policiais, por ser ilusório falso e fora da realidade das ruas, o policial não tem como interagir com as cenas projetadas, como se movimentar,

progredir, verbalizar e negociar, fazer tomadas de ângulo, olhadas rápidas através de janelas, portas, cantos de muros, etc.

O policial será avaliado passando por uma pista prática de aplicação, e demonstrará o que sabe e se está em condições de atuar armado em sua defesa e da sociedade, os acertos e erros, serão registrados em súmulas próprias e conceitos insuficiente, regular, bom e muito bom serão expedidos.

As pistas de tiro podem ser simples ou sofisticados, desde um barranco a céu aberto, casas abandonadas e modernos centros de treinamentos com construções imitando a realidade, utilizando alvos com silhuetas humanas, fixos, móveis, manuais e automatizados.

Há uma preocupação constante com a vida social do policial: família, amigos, moradia, saúde, educação, segurança e lazer.

O “Método Giraldi” tem como lema: violência nunca, tortura jamais, força a necessária, total respeito à Lei n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003 e aos Direitos Humanos: Decretos n.º 7.037 de 21 de dezembro de 2009, 6.044 de 12 de fevereiro de 2007 e 40 de 15 de fevereiro de 1991 e mudanças de cultura na atuação armada das polícias.

O curso é totalmente prático e pessoas de outros órgãos também se interessam como os magistrados, promotores, jornalistas, ouvidores, jornalistas, etc. É devidamente registrado e patenteado, e está à disposição de todas as polícias e policiais.

Giraldi (2002) comprova que a base técnica é o treinamento. Este deve ser correto, deve ser considerado não como gasto, mas como investimento e deve-se primar pela qualidade dos instrutores. Para mim, a matéria mais importante para uma instituição policial é a instrução de tiro e o instrutor de tiro tem a função de maior responsabilidade entre todas as funções.

2.1 Resultados do “Método Giraldi”

Redução de mortes, menos incapacidades físicas, condicionamentos dos

policiais com armas de fogo e instrumentos de menor poder ofensivo, qualidade de vida e servir e proteger a sociedade.

2.2 Opinião Desfavorável da Crítica ao “Método Giraldi”

"Método Giraldi" isso é no mínimo uma grande incoerência, para não dizer uma grande hipocrisia.

Não somos guardas civis, não temos que aprender coisa alguma com a Polícia Militar, mas ao contrário, somos uma polícia verdadeiramente comunitária, trabalhamos junto à comunidade. Não somos guardas civis, que são conhecidos pelas diversas ações truculentas, repressivas, arbitrárias e letais constantes diariamente nos noticiários.

Isso é uma total inversão de valores, é mais uma demonstração de que a Prefeitura de São Paulo está contaminada e loteada para estes elementos oriundos da Polícia Militar, querem transformar a guarda civil Metropolitana, em uma Corporação subordinada à Polícia Militar.

Não deixem isso acontecer! Não deixem que te manipulem.

http://policiamunicipaldobrasil.blogspot.com.br/2010_09_19_archive.html Acessado em: 29 de outubro de 2012 - Blog do GCM Duarte

Esta é uma crítica, feita por um Guarda Civil Metropolitano em 2010, aborda o aspecto da Guarda Civil Metropolitana (GCM), ser instruída pela PMESP e utilizar o “Método Giraldi” de Tiro Defensivo de Preservação da Vida.

2.3 Tiro de Combate Policial, uma Abordagem Técnica (BMRS)

Consiste em utilizar a técnica correta, eliminar vícios e condicionar o homem a utilizar o armamento com eficiência e eficácia, mesmo em situação de stress elevado, na constatação de Oliveira (2001), vai depender da capacidade do instrutor e da maneira como o tiro de combate é ensinado.

2.3.1 Técnicas do Tiro de Combate Policial

É realizada uma instrução progressiva, evoluindo para níveis aceitáveis no

desempenho e no uso da arma de fogo. Antes de atirar o policial tem de aprender a atirar, realizar do máximo possível de tiros em seco (arma vazia), para instrução com arma curta. Treinar fundamentos básicos, empunhadura, acionamento do gatilho e saque. Iniciar o tiro real buscando o agrupamento de impactos, estabelecendo objetivos, ou seja, comportamento, critério e a condição.

2.3.2 Avaliação de Desempenho e Treinamentos

As formas específicas de avaliar o desempenho dos policiais nas instruções e nos treinamentos de tiro de combate se dividem em cinco módulos e separados por armas, de acordo com o nível de experiência dos instruídos, que são:

Instrução Preparatória para o Tiro - IPT;

Tiro Policial Básico - TPB;

Tiro de Combate Policial Básico - TCPB;

Tiro de Combate Policial Avançado - TCPA;

Técnica de Ensino do Tiro de Combate Policial – TETCP;

Condicionamento para o Tiro – CT.

2.3.3 Seguranças nos Treinamentos

Preocupações com segurança devem ser constantes por parte dos instrutores de tiro e auxiliares:

- a) a instrução prática envolve um risco elevado;
- b) os alunos, estes manterão suas armas descarregadas no coldre;
- c) deverá haver uma viatura no local da Instrução, para remoção dos acidentados;
- d) não permitir algazarras;

- e) garantir a segurança no local;
- f) não apontar a arma de fogo para alguém.

2.3.4 Instrução Preparatória para o Tiro

Os instruídos são habilitados tecnicamente nas regras de segurança, manejo básico, desmontagem e montagem de armas dentro do escalão permitido, fundamentos de tiro como a empunhadura, posições e outros, de forma a ter condições de iniciar com segurança e economia de exercícios práticos de tiro.

2.3.5 Tiro Policial Básico

Buscam-se trabalhar os fundamentos de tiro e sua prática, treinando posições, empunhadura da arma e pressão do gatilho de modo exaustivo de forma automatizar movimentos, iniciando a prática de tiro, buscando-se a precisão e o agrupamento dos disparos, até obter-se o nível policial (80% de aproveitamento, no mínimo), mas sem exigência de esforço físico ou de tempo.

2.3.6 Tiro Policial Avançado

Técnicas de tiro aliando precisão e rapidez, as regras de segurança nas pistas de tiro, os exercícios de deslocamentos com a arma de fogo, a segurança de edificações, a abordagem de pessoas em diversos níveis, e os fundamentos de decisão na hora de atirar

2.3.7 Tiro de Combate Policial Básico e Avançado

Os instruídos iniciam os trabalhos nas pistas de combate policial, com ênfase à precisão, à qualidade e decisão de tiro, com rapidez e segurança, conforme a instrução de direito penal aplicado ao tiro. O ambiente da instrução simulará as condições de trabalho policial nas ruas. O Tiro de Combate Avançado destina-se aos policiais integrantes de equipes de atiradores de precisão, para uso tático em situações de alto grau de risco, compreendendo técnicas combinadas, com uso de vários tipos de armas e equipamentos, em ações coordenadas. A Instrução partirá sempre da arma mais simples para a mais complexa. Observando o previsto no programa de instrução, o instrutor seguirá uma ordem lógica, para que os objetivos de ensino sejam alcançados. Demonstrará posições e fundamentos do tiro com imediata repetição pelos alunos, os mesmos se dividirão em grupos para o método das “oficinas”, onde serão montadas várias estações, onde são desenvolvidos trabalhos concomitantes, acompanhadas de um monitor:

- a. estação de montagem/desmontagem;
- b. estação de manutenção/limpeza;
- c. estação de manejo;
- d. estação de aparelho de pontaria;
- e. estação de posições de tiro;
- f. estação de tiro “em seco”.

Os monitores auxiliam na verificação de erros e regras de segurança.

Para proporcionar ao atirador obter altos níveis de treinamento individual e na economia de munição, se treina muito os fundamentos de tiro, em seguida passa-se a utilizar munição real e pistas de tiro de combate policial. Dentre elas a *Moore System*, que tem como idealizador Sérgio Colo Moore, também conhecido com “pista oito”. Em seguida utiliza algumas pistas com decisão de tiro, do “Método Giraldi”.

2.4 Armamento e Tiro Policial na PMPR

Curso Especial de Formação de Cabos Policias Militares/2012, em funcionamento na Escola de Formação e Especialização de Praças da Academia Policial Militar do Guatupê/PR.

2.4.1 Ementa

Capacitar e habilitar os instruídos para a adoção eficiente das técnicas e fundamentos necessários para as operações de manejo, procedimentos operacionais e execução de disparos reais nas posições tradicionais e não ortodoxia com as armas de porte em uso na Corporação, a saber: Pistola Taurus PT940, PT100, PT 840 e PT24/7.

2.4.2 Assuntos e Objetivos Específicos

Legislação: descrever ao aluno os aspectos legais que regulam o emprego de arma de fogo, notadamente ao Código de Conduta para funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei e princípios básicos sobre a utilização da força e de armas de fogo pelos mesmos.

Normas Gerais de Segurança: identificar e compreender as regras primordiais para a segurança em instrução, locais apropriados para treinamentos, equipamentos de proteção individual e coletiva.

Fundamentos do tiro:

- Conhecimento de arma e munição;
- Empunhadura;
- Posições;
- Respiração;

- Visada;
- Acionamento do gatilho;
- Acompanhamento do alvo.

Objetivo de compreender e executar os fundamentos básicos do tiro policial, executar em "seco", todos os itens da instrução preparatória do atirador com as armas de porte.

Revisão dos incidentes de tiro: identificar e solucionar os principais incidentes de tiro com a arma de fogo.

Prática de tiro de precisão com pistola: executar disparos de adaptação com pistola, a distâncias curtas com maior ênfase na precisão.

Engajamento rápido do alvo: realizar exercícios de tiro com pistola, visando à rápida apresentação da arma e engajamento do alvo.

Posições de tiro: realizar exercícios de tiro com a prática de disparos nas posições, em pé, ajoelhado e deitado.

Treinamento de tiro com emprego de técnicas operacionais para recarga: administrativa, tática e de combate utilizar pista simulada, com emprego de técnicas de recarga durante a utilização da pistola.

Proteção no terreno: utilizar coberturas, abrigos, existentes no terreno através da execução de pista de tiro simulada.

Manutenção do armamento: no final da instrução realizar a manutenção de primeiro escalão no armamento e a recarga do mesmo com a munição de trabalho dos policiais.

Munição prevista para cada aluno no curso: 90 (noventa);

Carga horária: 30 (trinta), STE Chefia - APMG (2012).

2.5 Tiro Policial Montado (PMPR)

Desenvolvido por Márcio Luiz Fonseca, policial militar do Paraná, consiste em uma modalidade de patrulhamento a cavalo é de importância incontestável no contexto

geral das mais variadas formas de policiamento e se faz presente na grande maioria das instituições policiais do mundo. Possui características próprias e, portanto, exige procedimentos específicos, particularmente quando se trata de manejo de tiro onde o equilíbrio e a estabilidade corporal têm fundamental importância para a precisão do tiro, segundo Fonseca (2006, p. 9) o policiamento montado é uma variação do policiamento ostensivo geral é o mais tradicional do mundo.

Porém devido exatamente a sua mobilidade, surgem inúmeras dificuldades para o policial quando este é obrigado a usar sua arma de fogo, dificuldades estas que aumentam ou diminuem conforme o andamento do animal, ao passo, ao trote ou a galope. Adaptar técnicas ortodoxas de tiro a estas condições adversas é um desafio bastante grande e difícil, requer de seu autor conhecimento em diversas áreas da atividade policial, além de uma predisposição muito grande à pesquisa e a busca, Fonseca (2006, p. 11).

O cavalo é um animal irracional e apresenta reações instintivas e inesperadas, resultantes de movimentos bruscos ou sons externos, para que se possa executar disparo de armas de fogo montado é necessário que haja treinamento tanto do policial, quanto do equino. Desta forma recomenda-se começar o treinamento de cavalo e cavaleiro inicialmente, apeados com munição de festim, nos dois lados do equino, para que o mesmo se acostume com o estampido produzido pela arma. Na sequência, os disparos de festim poderão ser executados montados a cavalo, parado, ao passo e com paciência, tempo e persistência, poderá dar continuidade ao treinamento avançado nos andamentos até o galope. Porém, para que o treinamento apenas objetiva deixar o cavalo e cavaleiro preparado para uma situação de emergência, na qual o policial não tem tempo de apeiar do cavalo para execução do disparo, aconselha-se, portanto, sempre que possível executar disparo apeado.

As instruções de aprendizagem devem ser feitas diariamente, já as de manutenção, mensalmente, Para as de aprendizagem, uma quantidade pequena de conjuntos (cavalo – cavaleiro) deve ser reunida para manter a segurança de todo o grupo, lembrando que se tivermos dez conjuntos, teremos vinte alunos, pois cavalo constitui um e o cavaleiro outro, Fonseca (2006, p. 19).

CAPÍTULO III

População de Estudo

Polícia Militar do Paraná, criada pela Lei nº 7, de 10 de agosto de 1854, Decreto 667 do mesmo ano, atualmente na constatação da DP/2 setor de movimentação conta com efetivo de 19.272 (não foi aplicado o TCLE).

Como parâmetro de inclusão desenvolvido pelo autor foi levantado que o efetivo da Polícia Militar do Paraná em relação ao da Polícia Militar do Estado de São Paulo (93.986), é menor, o que facilitará a implantação do “Método Giraldi” de Tiro Defensivo de Preservação da Vida.

Como parâmetro de exclusão seria a descentralização do “Método Giraldi”, na PMESP funciona somente na Escola Superior de Educação Física e no Paraná poderá se estender a todas as Unidades Operacionais.

O critério de escolha da população (Polícia Militar do Paraná) não foi por acaso, culturas e sistemas de polícias bem diferentes, porém com níveis de violência parecidos. No Paraná a aplicação das instruções de tiro policial funciona bem, mas pode ser melhor, não segue uma padronização e nem tem muita coisa escrita, o desafio de implantar o “Método Giraldi” é algo desafiador, porém compensador por apresentar organização, simplicidade e respostas positivas quanto a violência do público interno e população.

CAPÍTULO IV

4 Análise e Discussão de Dados

“Método Girdi” de Tiro Defensivo de Preservação da Vida: doutrina de atuação armada completa, que estabelece, ou seja, solucionar conflitos sem disparos, bombas invasões, etc.

Obedece a Lei n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003 e aos Direitos Humanos: Decretos n.º 7.037 de 21 de dezembro de 2009, 6.044 de 12 de fevereiro de 2007 e 40 de 15 de fevereiro de 1991.

Tem como características, movimentação, progressão, verbalização, negociação e por último o tiro.

Qualquer pequena área fechada ou aberta pode se transformar em locais de treinamentos (barrancos, construções, centros de treinamentos e em serviço, etc.).

Preocupação constante com o policial estando de serviço ou não.

Seus pilares: violência nunca, tortura jamais e força a necessária.

O fato de pessoas de outros órgãos se interessarem a realizar o curso.

Tiro de Combate Policial, Uma Abordagem Técnica: técnica completa elimina vícios e condiciona o homem a utilizar o armamento com eficiência, porém depende da capacidade do instrutor e da maneira como o tiro de combate policial é ensinado.

A instrução é progressiva e evolutiva, preocupação com economia de munição, com a segurança, principalmente por parte dos instrutores e auxiliares.

As instruções básicas de tiro são separadas por armas, em módulos específicos de acordo com o nível de experiência do aluno. Utilizam algumas pistas do “método girdi”.

Curso Especial de Formação de Cabos Policias Militares: capacita e habilita o instruendo para tiro, executa procedimentos e disparos reais desde o início, pratica diversas posições. Utilizam armas de porte em uso na Corporação.

Repassa aos alunos os assuntos a serem tratados, os objetivos a ser alcançado e os procedimentos específicos para cada situação. Descreve os aspectos legais que regulam o emprego de arma de fogo.

Tiro Policial Montado: Modalidade de patrulhamento a cavalo, com características próprias e exige procedimentos específicos, particularmente quando se trata de manejo e tiro policial.

4.1 Análises Finais

O “Método Giraldi” de Tiro Defensivo de Preservação da Vida apresenta-se mais completo e sua implantação na Polícia Militar do Paraná virá a somar, por várias razões: padronização nas instruções de tiro policial, ser multidisciplinar, englobando táticas de confrontos armados, técnicas de abordagem, gerenciamento de crises e o tiro policial num só método.

Como implantar: a PM/3, elaborar Plano de Instrução, baseado nos manuais do “Método Giraldi”, promover a distribuição e divulgação virtual para o efetivo.

O Diretor de Ensino: abrir Edital *do Curso de Instrutores de Tiro Defensivo – Categoria, Oficiais e Praças PM/BM*, designar Instrutores e Monitores, Homologar Coordenador e Grade Curricular.

A APMG: elaborar Grade Curricular e Plano de Curso, selecionar Instrutores e Monitores (pré-requisitos, ter realizado o curso do “Método Giraldi”) e encaminhar para homologação do DE;

Aos Comandantes: conhecer, analisar e incentivar seus efetivos a realizar o curso;

Ao policial militar: interesse no aprendizado e orgulho de ser instrutor de tiro policial.

O Comandante Geral e o Diretor de Ensino: com a certeza do sucesso do curso, mas com as dificuldades de funcionamento e conseqüente formação de instrutores, poderá ser preenchida as vagas solicitadas e disponibilizadas a PMPR por outras Organizações Policiais Militares (OPMs), sem ônus para o Estado.

O Curso de Instrutores de Tiro Defensivo – Categoria, Oficiais e Praças, será apenas o começo da aplicação do “Método Giraldi” na PMPR, depois de concluído com aproveitamento, o instrutor estará apto e será um multiplicador do método em todas as Unidades.

Curso de Instrutores de Tiro Defensivo – Categoria, Oficiais e Praças PM/BM.

Pré-requisitos: ser policial militar ou bombeiro militar, estar ao início do curso, no mínimo, no comportamento “Bom”.

Estar bem de saúde, comprovado com exames de saúde atestado pela JOS/HPM.

Ser aprovado pelo Teste de Aptidão Física (TAF), aplicado por uma Banca Examinadora, Indicada pelo Diretor de Ensino.

Local de funcionamento: APMG (salas de aula, pista de tiro, casa de pneus, etc.).

Duração do curso: 30 (trinta) dias.

Carga horária: 220 h/a.

Armamento: Revolver Taurus Cal. .38 SPL/.357Magnum, PT9.40, PT100, PT 840 e PT24/7, Carabina Taurus/FAMAE CT .40 e Metralhadora de Mão Taurus/FAMAE MT .40.

Alimentação: a cargo da APMG.

Fardamento: os de uso do policial.

OBS: poderá ser solicitadas, gestões junto ao BOBE/COE, quanto à demonstração e utilização de armamentos especiais e guerra química (Fuzis, metralhadoras e granadas), e a PMESP, materiais didáticos correlatos.

CONCLUSÃO

Quanto à aplicabilidade, se verificou que é perfeitamente possível, já que as novidades apresentadas são acompanhadas de técnicas simples e de fácil entendimento e valoração do policial.

Na medida em que o método enfatiza a limitação do uso da arma de fogo e instrumentos de menor poder ofensivo somente a situações extremas, são respeitadas e valorizadas a vida e os direitos humanos.

Avaliando os manuais do “Método Giraldi”, o livro de Tiro de Combate Policial, Uma Abordagem Técnica, o Plano de Disciplina do CEFC PM/2012 e Tiro Policial Montado, o primeiro se mostra mais completo, por apresentar soluções viáveis e inovadoras na área de tiro policial.

O “Método Giraldi” apresenta em seu curso, realismo, segurança dos policiais e na prática soluções infalíveis para conter a violência e a criminalidade, através da inteligência, sabedoria, paciência e profissionalismo.

Foi suprida a necessidade de aprimoramento nas instruções de tiro policial, com um perfeito condicionamento de tiro e padronização de táticas e técnicas aplicadas.

Há interferência positiva do método na diminuição da violência, uma vez que o policial bem preparado coloca em prática todo aprendizado e no momento do perigo, tem condições de decidir, qual a melhor solução.

Interesse dos Comandantes pelo funcionamento dos cursos de Instrutores dependerá de comprometimentos e atitudes dos policiais militares, seja buscando informações, apresentando projetos na área de tiro policial ou mostrando os benefícios que ele trás para Segurança Pública. Problemas financeiros e de efetivo existirão e não impedirão o surgimento de *Programas* voltados a Segurança Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARMAMENTO. Portaria nº 426, de 8 de julho de 2010. Comando Geral da PMPR.
- 2 BLOG do GCM DUARTE, 2010. Disponível em:
http://policiamunicipaldobrasil.blogspot.com.br/2010_09_19_archive.html. Acessado em: 29 de outubro de 2012.
3. Decreto n.º 7.037 de 21 de dezembro de 2009,
4. Decreto n.º 6.044 de 12 de fevereiro de 2007.
5. Decreto n.º 40 de 15 de fevereiro de 1991.
6. DE JESUS, Damásio Evangelista. Crimes de Porte de Arma de Fogo e Assemelhados 3ª Edição. São Paulo: Saraiva. 2001.
7. FONSECA, Márcio Luiz. Tiro Policial Montado. Paraná: AVM. 2006.
8. GIRALDI, Nilson. Tiro Defensivo de Preservação da Vida / Pistola. São Paulo: PMESP. 2002.
9. GIRALDI, Nilson. Tiro Defensivo de Preservação da Vida / Revolver. São Paulo: PMESP. 2002.
10. GIRALDI, Nilson. Tiro Defensivo de Preservação da Vida / Evitando Tragédias. São Paulo: PMESP. 2002.
11. Lei n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003.
12. OLIVEIRA, João Alexandre Voss de, GOMES, Gerson dias, FLORES, Érico Marcelo. Tiro de Combate Policial: Uma Abordagem Técnica. Erechim/ São Cristovão, 2001.
13. PD. Plano de Disciplina de Armamento e Tiro Policial CEFC PM/2012. São José dos Pinhais APMG. 2012.
14. Policia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), http://www.wikipedia.org/wiki/Policia_Militar_do_Estado_de_Sao_Paulo. Acessado em: 23 de novembro de 2012.